



Edição #210 | 22 de fevereiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Tilápia: acima de dois dígitos

A Peixe BR divulgou nesta manhã os resultados da produção da piscicultura em 2020 e o desempenho não surpreendeu. Embora não tenha sido uma expansão vertiginosa, o setor contornou as dificuldades trazidas pela pandemia e aumentou 5,93%. O consumo aumentou, segundo a entidade, especialmente a partir do segundo semestre do ano.

A tilápia foi destaque, com crescimento de 12,5%, e a Peixe BR sustenta que vê diversos sinais para que este desempenho de dois dígitos se mantenha em 2021. Com consumo já estabelecido e ascendente e peixe na água, a entidade e os produtores esperam um ano positivo.

Boa leitura!



Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

Piscicultura cresce 5,93% em 2020



ANUÁRIO 2021
Peixe BR da Piscicultura

PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO AVANÇA 5,9% E ATINGE 802.930 t
BRAZILIAN FARMED FISH PRODUCTION REACHES 802,930 TONS

Tilápia já representa mais de 60% da produção total
Tilapia grows more than the other species. Reached total 60%

Paraná e região Sul empõem liderança
Production moved towards to the South

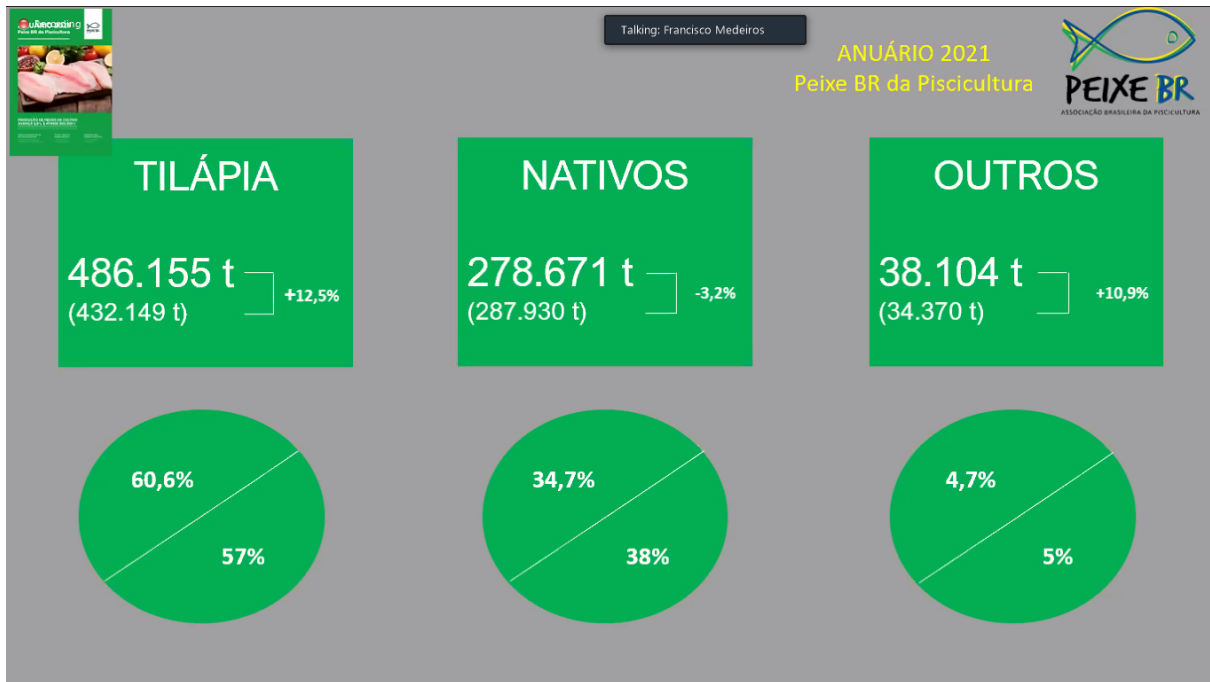
Especialidade segue engataria e avança 8%
Farmed fish export increases 8%

From André Luiz Medeiros de Souza to Everyone
Bom dia à todos!

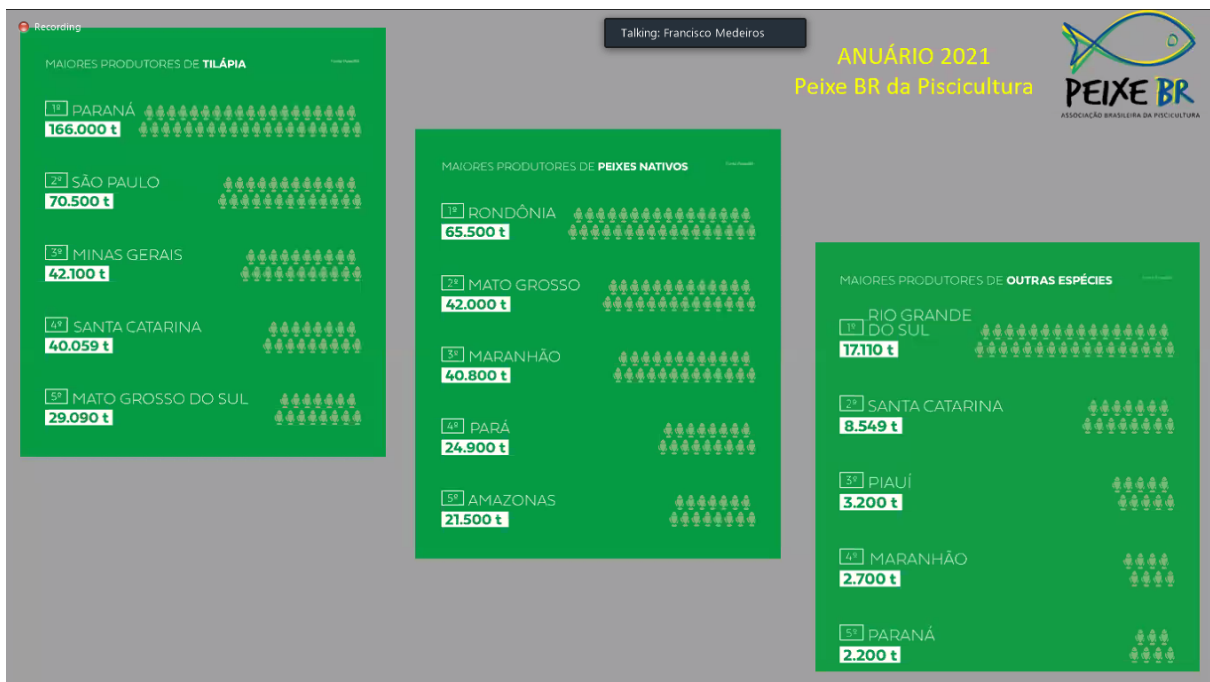
Participants: 103
Chat
Share Screen
Record
Reactions
Leave

Em pleno período pandêmico, a piscicultura brasileira cresceu 5,93% em 2020 com 802.930 toneladas produzidas, com a tilápia permanecendo como a principal espécie, conforme dados do Anuário 2021 da Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR) divulgados nesta segunda-feira (22/02).

A tilápia cresceu 12,5%, para 486,155 mil toneladas, principalmente por conta do aumento da demanda no último trimestre. “Houve um aumento do consumo, levando a uma maior demanda. Em 2020, a tilápia volta a crescer dois dígitos. Pelos alojamentos que já temos em janeiro e fevereiro e o que ocorreu em novembro e dezembro, continuaremos a crescer dois dígitos”, indica Francisco Medeiros, presidente-executivo da Peixe BR. Em 2021, os nativos voltaram a ter desempenho positivo. “Com a remuneração do segundo semestre, houve alojamento e compra de alevinos muito grandes. Os peixes já estão na água, e função de o ciclo ser mais longo, serão despescados ao longo do ano”.



Toda a piscicultura apurou 38,7% de crescimento desde que a PeixeBR começou este monitoramento, em 2014. “Poderíamos ter crescido mais, mas o risco de crescimento negativo era muito grande no início por conta da pandemia. Todo o setor se mobilizou para que pudéssemos ter uma manutenção nos nossos negócios.” *Confira a cobertura completa no [site da Seafood Brasil](#).*



Noticiário geral

Política e economia

A interferência do presidente Jair Bolsonaro na Petrobras é tema de abordagens em todos os principais veículos da mídia impressa e online desde sexta-feira, quando ele decidiu indicar o general Joaquim Silva e Luna para substituir Roberto Castello Branco na presidência da estatal. No sábado (20), Bolsonaro afirmou que vai “meter o dedo na energia elétrica, que é outro problema também”. Segundo a [Folha](#) apurou, o presidente pressiona as equipes econômica e de energia por medidas para baixar a conta de luz. A ideia é usar R\$ 70 bilhões de um fundo setorial e tributos federais para reduzir tarifas. Neste ano, o reajuste tarifário estimado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) será de cerca de 13%.

Contrário a intervenções governamentais em estatais listadas em bolsa, o mercado financeiro espera um pregão de volatilidade, baixa na Bolsa e queda forte da Petrobras e de ações de estatais, com destaque para as elétricas, como reporta o [Infomoney](#). Sondagem da XP Investimentos sugere que o Ibovespa deva abrir em queda de cerca de 4% e uma depreciação de 2% do real, cerca de 10 centavos, alcançando R\$ 5,48. **O veículo fala que este poderia ser o “divórcio do governo Bolsonaro e o mercado” e abre especulações sobre a permanência de Guedes e sustentabilidade fiscal.**

O [Valor](#) também explora esta vertente, a partir de uma entrevista com o ex-ministro da Economia Armínio Fraga. **O economista vê “mão pesada” do controlador e não enxerga mais espaço para venda de estatais na gestão Bolsonaro: “Esse governo privatizou zero até agora, zero”, diz.** Em outra abordagem, sugere ainda que Comissão de Valores Mobiliários (CVM) poderia abrir investigação sobre divulgação de troca na Petrobras, que perderá R\$ 100 bi em valor de mercado com intervenção, dizem banqueiros e gestores.

Covid-19

O Brasil completou ontem (21/02) 32 dias consecutivos com média de mortes em decorrência da Covid-19 acima de mil, o período mais longo de toda a pandemia. Com 554 novas confirmações nas últimas 24 horas, a média de óbitos nos últimos sete dias é de 1.038. O levantamento é do consórcio de veículos de imprensa do qual o [Uol](#) faz parte, baseado nos dados fornecidos pelas secretarias estaduais de saúde. Até então, o período mais longo de média acima de mil era de 31 dias entre 3 de julho e 2 de agosto de 2020. Neste ano, o país não só superou um marco do auge da primeira onda da pandemia, como registrou, em 14 de fevereiro, a pior média diária de mortes em toda a pandemia: 1.105. No

total, 10.167.300 pessoas já foram infectadas pelo novo coronavírus em todo o País, dos quais 29.035 foram contabilizados nas últimas 24 horas. A soma total de mortos em decorrência de complicações da doença é de 246.560.

A compra de vacinas pelo governo federal continua em pauta, ainda no [Uol](#). O Ministério da Saúde voltou a responsabilizar as empresas produtoras de imunizantes pelos atrasos na vacinação. Em nota, a pasta firma que há “falta de flexibilidade” por parte da Janssen e da Pfizer nas negociações. Desde o início do ano, o ministro Eduardo Pazuello tem prometido a compra de doses de ambas as farmacêuticas e reclamado publicamente das negociações. Por outro lado, a [Agência Brasil](#) destaca que **o Ministério da Saúde dispensou o uso de licitação para compra das vacinas Covaxin, da Índia, e Sputnik V, da Rússia**. O objetivo é dar mais agilidade ao processo de aquisição desses imunizantes. A compra ainda depende da aprovação para uso emergencial da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) afirmou ontem que deve ser assinado até março o contrato com a farmacêutica AstraZeneca que detalha a transferência de tecnologia para a produção do ingrediente farmacêutico ativo (IFA) da vacina Oxford no Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos). O acordo de encomenda tecnológica entre a Fiocruz e a farmacêutica AstraZeneca prevê que, até julho, 100,4 milhões de doses sejam produzidas a partir de IFA importado. A partir desse acordo, a Fiocruz já incorporou a tecnologia necessária para formular a vacina utilizando IFA importado e iniciou a produção das doses, informa o [Uol](#).

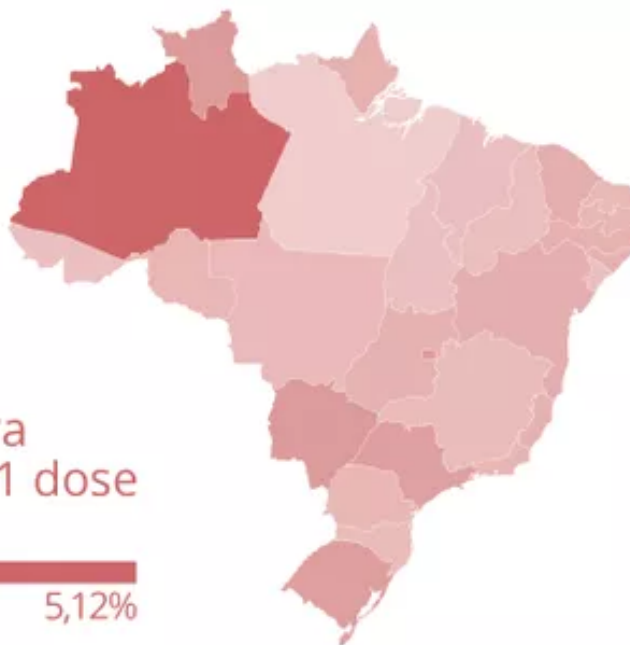
Em paralelo, preocupam as novas variantes do novo coronavírus encontradas pelo Brasil. A [Agência Brasil](#) informa que o Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) confirmou a **circulação de novas variantes do coronavírus no Estado**. De acordo com a entidade, os resultados do estudo foram comunicados às autoridades de saúde, para que tomassem conhecimento e efetuassem as medidas cabíveis. [No Rio de Janeiro](#), profissionais da Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS) da Secretaria de Saúde do Estado descobriram que o homem com caso confirmado da variante britânica do coronavírus participou de uma reunião de família com ao menos oito pessoas em Nova Friburgo, dias antes de apresentar os sintomas. Ele já se recuperou da doença e relata não ter viajado nem tido contato com alguém que tenha viajado para locais onde a variante do vírus esteja circulando, o que sugere transmissão comunitária.

Em São Paulo, **das 12h de hoje (21) até 23h59 da próxima terça-feira (23), a cidade de [Araraquara, no interior paulista, está em lockdown](#), com proibição de circulação nas ruas**. O objetivo é tentar frear a disseminação de novas cepas do coronavírus que circulam no município. Araraquara fica a 270 quilômetros (km) da capital paulista, com população estimada em 238, 3 mil pessoas. Os leitos de enfermagem e de unidade de terapia intensiva

(UTI) operam com ocupação total nas unidades de saúde do município e próximo do limite em toda a região. De acordo com a prefeitura, houve também aumento expressivo de contaminações e complicações da doença em pacientes mais jovens.

5.853.753
pessoas vacinadas

2,76%
da população brasileira
receberam ao menos 1 dose



O [G1](#) traz informações sobre o balanço da vacinação contra Covid-19, segundo o consórcio de veículos de imprensa. **O balanço aponta que 5.853.753 de pessoas já receberam a primeira dose de vacina contra a Covid-19**, segundo dados divulgados até as 20h de ontem. O número representa 2,76% da população brasileira. A segunda dose já foi aplicada em 1.172.208 pessoas (0,55% da população do País) em todos os estados e no Distrito Federal. No total, 7.025.961 doses foram aplicadas em todo o País.

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

O [Presente Rural](#) traz uma reportagem sobre o esforço do governo brasileiro em convencer o Paraguai sobre o potencial de produção de peixes no Lago da usina de Itaipu, que, segundo o secretário nacional de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Jr., pode chegar a 400 mil toneladas anuais – 200 mil para cada País. “Já falamos com todos os órgãos, vamos esperar a pandemia e tentar convencer o Paraguai, que é praticamente zerado em pescado”, declarou Seif em recente live com o presidente Jair Bolsonaro.

“Presidente, todos os movimentos dentro do Brasil já fizemos, com o Ministério do Meio Ambiente, com o Ministério de Relações Exteriores, com a Itaipu lado brasileiro. Como existe uma vedação nas leis paraguaias, estamos esperando, aguardando acalmar a pandemia”, comentou ele, referindo-se a voltar a tratar o tema com certa urgência.

O secretário de Pesca informou ainda que vai ao Paraguai, junto com a ministra Tereza Cristina (Agricultura) e com o ministro Ernesto Araújo (Relações Exteriores) para buscar “esse convencimento”. “Hoje, o Paraguai praticamente é zerado em produção de pescados e vai poder produzir 200 mil toneladas, porque serão 400 mil toneladas, 200 mil para cada lado, ou seja, além de produzir energia maravilhosa em Itaipu, podemos produzir alimento para toda a nossa América do Sul”, destacou, ampliando: “O Paraguai poderá comer peixe três vezes por semana, com toda a certeza”.



A Quaresma estimula abordagem sobre a piscicultura no programa Nosso Campo, da [afiliada da TV Globo para Jundiá e Sorocaba \(TV Tem\)](#). A reportagem detalha a operação do frigorífico Supreme, em Santa Clara D'Oeste (SP), que trabalha exclusivamente com a tilápia.

O gerente do frigorífico, Arthur Cavalcanti Junior, explica que, para auxiliar o trabalho da produção, eles estão investindo em tecnologia, se modernizando. O investimento vale a pena, já que aumenta a capacidade de produção e consegue atender a mais piscicultores da região. Neste período, a produção diária do frigorífico passa de 20 toneladas para quase 30. Arthur conta que o setor da indústria de pescado enxerga esse período como um desafio. O objetivo é produzir uma quantidade maior do que seria produzindo em um dia normal.



A produção também foi a Rubinéia (SP), onde visitou a produção da Global Peixe, dirigida por Emerson Esteves. O executivo, que também é presidente da Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União (PeixeSP), detalha como a preparação começa em junho do ano anterior. Ele diz ainda que o momento é de aumentar os ganhos para aliviar o prejuízo registrado na quaresma de 2020, já que no ano passado o período coincidiu com o início da quarentena, que fez com que restaurantes e outros estabelecimentos fechassem as portas e as vendas despencassem.

No Mato Grosso do Sul, o [Enfoque MS](#) indica que a Prefeitura de Corumbá, em parceria com o Sindicato Rural e Senar/MS, se reuniram na manhã de sexta-feira (19/02) com 40 produtores rurais de assentamentos locais para apresentar cursos de capacitação. O supervisor técnico do Senar/MS, Pedro Bigaton, foi apresentar o programa de capacitação e atendimento por cadeia produtiva, que neste caso será a piscicultura. “Hoje estamos aqui para apresentar aos produtores que já tem um tanque e trabalham com a criação de peixes, pois nós temos um suporte técnico que podemos prestar a eles e fazer a criação deles melhorar e ainda ensinar como gerenciar o seu negócio”, explicou Pedro lembrando que “o sucesso da criação depende totalmente da vontade do produtor”.

O Senar fornece cursos para os produtores que vão aprender desde gestão de negócio, manejo e uma assistência técnica gerenciada onde uma vez por mês o produtor terá uma visita de um técnico que fará um acompanhamento de como está se desenvolvendo a sua criação de peixes. O produtor rural, José Carlos Ferreira da Silva começou na piscicultura por conta própria, sem ter nenhuma orientação, assim como a maioria dos seus colegas. “Muitos dos produtores que já tem a criação de peixe fez por conta própria sem conhecimento técnico algum, agora com essa parceria do Senar vamos aprender como melhorar a nossa criação e o que estamos fazendo de errado, e isso vai aumentar a nossa produção e quem sabe poderemos vender o nosso produto na cidade”.

Pesca



O [Fantástico](#), programa dominical da TV Globo, discutiu na edição de ontem (21/02) a polêmica da pesca de arrasto do camarão no RS. Na reportagem, o secretário da Aquicultura e Pesca, Jorge Seif Jr., aparece em um vídeo ao lado de Jair Bolsonaro comemorando a liberação. Apesar de autorizada, o retorno da pesca de arrasto foi adiada pela SAP até o final de março. Áudios do secretário para um empresário da pesca catarinense circularam no whatsapp e foram mostrados na matéria: “Então, das duas, uma: Ou a gente se organiza ou nós vamos perder o que conquistamos. Quem suspendeu essa portaria, além da inconstitucionalidade, foi uma coisa chamada Projeto de sustentabilidade Rebyc. Agora a gente tem que cumprir”, falou Seif.

Segundo ele, as novas normas da pesca de arrasto baseadas no Projeto vão sair até o final de março e depois disso será possível retornar a pesca do camarão nas águas gaúchas com menos danos ao meio ambiente. O secretário da SAP também negou conflitos de interesses no caso: “A nossa família nunca exerceu nenhuma atividade com o camarão, nós trabalhamos com atum e sardinha. Mas, é importante também dizer que nada melhor do que uma pessoa do setor pesqueiro que conhece as dores poder ajudar com a questão da pesca em todo o Brasil”, frisou.

Nas redes sociais, Seif Jr., divulgou vídeos, onde conforme ele, esclarece mais sobre a decisão proferida pelo STF e matéria veiculada no Fantástico:

- O Art. 20/Inciso 6º da Constituição foi respeitado;
- O Brasil participa e investe do Projeto Rebyc-II-LAC da FAO/ONU juntamente com outros diversos países em prol da sustentabilidade;
- Todas as pescarias podem e devem ser modernizadas;
- Não podemos criminalizar nenhuma atividade produtiva, e sim melhorá-las;
- A pesca de arrasto emprega quase 30 mil pessoas, as quais ficaram 2 anos suspensas pela Lei Estadual 12.223/RS extrapolando competências e desrespeitando a CF;
- A narrativa mentirosa de que há conflito de interesse em meu benefício próprio não subsiste quando esclarecido que nunca tivemos barcos nessa modalidade produtiva;
- Vários países já contam com pesca de arrasto com selo de sustentabilidade e estamos nesse caminho;

“Meu compromisso com os pescadores e o setor da pesca em geral é: Enquanto o presidente Jair Bolsonaro estiver sentado no Palácio do Planalto e eu for secretário da SAP não entra nenhuma embarcação estrangeira para explorar as nossas águas”, falou em um dos vídeos. **Do lado gaúcho, a reportagem do Fantástico mostrou que projeto de redução de danos é visto com desconfiança.** “O Projeto para nós do Rio Grande do Sul é só um subterfúgio para poder novamente colocar a frota que praticamente é toda de Santa Catarina”, falou Alexandre Novo, porta-voz do Sindicato de Armadores de Pesca do RS.

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj) cadastrou na quinta e sexta-feira (18 e 19/02) 60 pescadores no município de São Gonçalo, notícia o [Nova Iguacu Online](#). A ação auxilia aqueles que foram afetados pelo incêndio na madrugada do último dia 11, que atingiu a colônia de pescadores no bairro do Gradim. “O secretário de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Marcelo Queiroz, solicitou que a fundação determinasse imediatamente um plano de ação para atender aos atingidos. Nossa equipe cumpriu com sua missão de apoiar e de atender tecnicamente os pescadores afetados nessa situação de emergência pelo incêndio ocorrido”, ressalta o presidente da Fiperj, Glauco Barradas.

Os pescadores atendidos vão receber o DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) A DAP é o instrumento que identifica os pescadores artesanais como aptos a acessarem políticas públicas, como as linhas de crédito do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), que consistem em custeio e investimento, individuais ou coletivos, a juros muito baixos, que gerem renda. A DAP também permite o acesso a outros programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Minha Casa Minha Vida, entre outros.

A última frota à vela em operação no mundo é tema de uma postagem de João Lara Mesquita, no [blog Mar Sem Fim, no Estadão](#). Ele traça a evolução histórica dos barcos à vela, que foram ultrapassados pela tecnologia do vapor. Dá especial destaque à frota que

buscava bacalhau nos mares do Norte. “Era uma atividade extremamente dura, em mares tempestuosos onde a neblina era uma constante. Os lugres não contavam com radares. Além de bússola, tinham apenas um rádio de comunicação. Os comandantes procuravam os bancos de bacalhau e ali fundeavam. No meio do nada. Em seguida, os dóris, pequenos barcos de madeira com fundo chato, e largos para guardar o pescado, eram lançados ao mar. Um pescador em cada dóri. Eram movidos a remo e tinham uma pequena vela auxiliar. Eles se afastavam do navio até perderem-no de vista, então soltavam suas linhas, às vezes com 600 anzóis. Pescavam por cerca de 12 horas ininterruptas. Não levavam colete salva-vidas, nem comida extra”, conta.



Indústria

Na última sexta-feira, o [jornal O Globo](#) trouxe reportagem sobre a “peregrinação em Brasília” para liberar importação de crustáceo argentino feita pelo embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli. O objetivo é reverter o embargo às importações de camarões grandes de seu país, diz o texto. Dono de uma longa carreira política na Argentina, onde chegou a ser vice-presidente e candidato à presidência (derrotado por Mauricio Macri em 2015), Scioli foi um dos principais responsáveis pela aproximação entre os governos dos presidentes Jair Bolsonaro e Alberto Fernández. Depois dessa tarefa nada fácil, ele tem usado seu capital político em favor dos crustáceos argentinos.

A matéria sintetiza o histórico das negociações e medidas judiciais que baniram os “langostinos argentinos” do mercado brasileiro, ainda em 2013. O comércio com o Brasil nesse setor teria um potencial de garantir exportações de US\$ 50 milhões por ano para a Argentina, calcula a reportagem. Na quarta-feira (17/02), o embaixador argentino conversou sobre o assunto com o juiz federal Pedro Felipe de Oliveira Santos, secretário-geral do Supremo Tribunal Federal (STF). Antes disso, Scioli já tinha tratado do tema em reuniões com o presidente Jair Bolsonaro e com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Também levou o caso à Advocacia-Geral da União (AGU) e fez outras gestões junto a diplomatas brasileiros.

Na esfera técnica, a reportagem consulta Fernanda Figueiredo, advogada da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão, que classifica a ida do embaixador ao STF mais como um movimento político, pois a ação ainda não está no Supremo. Ela afirmou que o embargo se deve ao fato de a Argentina não fazer relatos periódicos de doenças em crustáceos à Organização Mundial de Saúde Animal. Uma nota da Embaixada da Argentina rebate os

riscos alegados para a barreira o fato de os camarões argentinos serem exportados para mercados ainda mais exigentes que o brasileiro, como União Europeia, Coreia do Sul e Estados Unidos.

Enquanto muitos setores da economia tiveram que demitir num período de pandemia, o de alimentos gerou empregos, reporta a TV Record, em [republicação do R7](#). A explicação está na mudança de hábitos e na demanda do mercado externo. Segundo o diretor da JBS, uma das maiores empresas da indústria de proteína do mundo, a quantidade de produtos consumidos do setor aumentou na pandemia. “Nós contratamos mais de 5 mil pessoas para substituir o grupo de risco que ficou e continua afastado. E contratamos também mais de 600 profissionais da área de saúde. Adicionalmente, nós decidimos continuar nossos investimentos e planos de crescimento, o que gerou novas demandas e consequentemente novas contratações”, falou Fernando Meller em entrevista ao Jornal na TV, da TV Record.

A alta dos preços dos alimentos preocupa, disse a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, nesta matéria do [Beef Point](#). A manutenção da alta dos preços dos alimentos, de carnes até itens da cesta básica, como óleo de soja e arroz, preocupa o Ministério da Agricultura. Mesmo com a entrada de uma nova safra recorde de grãos, a avaliação da Pasta é que os produtos continuarão mais caros aos consumidores, acompanhando um movimento global de aumento das cotações e do câmbio. A ministra Tereza Cristina afirmou hoje que trabalha para garantir o abastecimento interno, e que não vê perspectivas de alteração desse cenário no curto prazo. “Vamos passar por esse período de preços mais altos, mas o que buscamos é o não desabastecimento, que os produtos fiquem aqui e que a população continue abastecida”, disse em entrevista a uma rádio de Mato Grosso do Sul. “Mas vamos ter aumento de preços, infelizmente”, acrescentou.

Varejo

Com o início da Quaresma, as peixarias do interior de Minas Gerais já aguardam um aumento no número de vendas, conforme apurado pelo [Diário do Aço](#). O proprietário de uma peixaria de Ipatinga, com unidades nos bairros Cidade Nobre e Centro, Fernando Oliveira Silva, informou que espera um aumento significativo no consumo do pescado, o que irá refletir em suas vendas. “Temos uma expectativa de aumento de 30% nas vendas durante a Quaresma. Os peixes com melhor saída são os utilizados em pratos como moqueca, como a piratinga (dourada e rosada), surubim e também peixes que podem ser consumidos fritos e grelhados como peroá, sardinha, filé de tilápia e bacalhau”, citou.

Fernando Oliveira também disse que, devido ao cenário de pandemia, houve um aumento nos preços de sua mercadoria. “Em alguns produtos houve um aumento entre 15% e 25%.

Além disso, os peixes maiores como surubim, dourada e até mesmo o cascudo estão tudo em falta. Estão aparecendo em pouca quantidade, o que está contribuindo para que o preço dispare. O filé de tilápia, por exemplo, teve uma alta acima do normal, de 31% nos últimos três meses, por causa da oferta e demanda. Mas de qualquer maneira, estamos preparados para atender nossos clientes nesta pandemia, tomando todos os devidos cuidados”, informou.

Em São Paulo, os varejistas continuam a reclamar dos decretos publicados pelo Governo de São Paulo no final de 2020, que reajustaram os percentuais de ICMS praticados na comercialização de cerca de 200 produtos no Estado. Na última quinta-feira (18/02), a Associação Paulista de Supermercados (Apas) soltou comunicado em que sustenta que a alta nos preços dos alimentos em janeiro se deve a isso, como indica a [Globo Rural](#). O aumento da tributação preocupa o setor que, desde o ano passado, tem dificuldades para repassar preços ao consumidor final devido à crise econômica e à perda de renda das famílias.

“As carnes bovina, de frango e suína, que registraram respectiva variação de preços em 0,61%, 0,24% e -1,33% no mês de janeiro, são produtos que foram muito impactados em 2020 com alta acumulada em 16,3% (bovina), 15,81% (frango) e 31,56% (suína). Seriam menos impactados em janeiro se não fossem os 0,2% de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) imposto pelo Governo do Estado desde o dia 15 de janeiro”, afirma a Apas.

Em nota, a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo negou que a revisão do ICMS a partir deste ano tenha impacto sobre o preço dos alimentos. Segundo o governo, “o argumento de que a redução dos benefícios fiscais provocou aumento de preços é mentiroso”, sendo reflexo das altas praticadas pelo setor privado ainda no ano passado e, portanto, antes de vigorar o ajuste fiscal, iniciado em 15 de janeiro.

Food Service

As principais entidades representativas dos segmentos de bares e restaurantes do país – entre elas a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), a ABF Alimentação, o Instituto Food Service, a Associação Nacional de Restaurantes (ANR) e o SindRio (Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro) – entregaram neste mês ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e a outras autoridades estaduais e federais das capitais, um manifesto em defesa da sobrevivência do segmento e, por conseguinte, dos milhares de empregos gerados pelas empresas do ramo de alimentação fora do lar no País. As informações foram compiladas pelo [Diário do Turismo](#).

No documento, as entidades chamaram a atenção para, até hoje, em duzentos anos de história dos bares e restaurantes, não ter tido ainda registro de cenário tão adverso para o segmento quanto o atual. **De acordo com as entidades, o setor congregava, antes da Covid-19, aproximadamente um milhão de estabelecimentos, gerando empregos diretos de aproximadamente seis milhões de pessoas, com faturamento anual da ordem de R\$ 250 bilhões.** “Somos parte integrante e significativa da estrutura econômica do Brasil e, nesta medida, devemos merecer das autoridades constituídas a atenção indispensável ao segmento e à manutenção de suas atividades neste momento tão difícil”, pontuam no manifesto.

O documento apresenta uma síntese minuciosa das necessidades emergenciais do segmento, relacionadas às questões de ordem Financeira, Tributária, Trabalhista/Previdenciária e Imobiliária, com vistas a mantê-lo vivo dentro da estrutura econômica do país. “Reconhecemos que os Poderes Públicos têm instituído uma série de medidas emergenciais aos setores e empresas de forma geral, mesmo aquelas que não necessitam de ajuda. Entendemos que o setor de bares e restaurantes com quedas superiores a 70 % nas vendas no total dos meses de abril a junho de 2020 precisa ser entendido e atendido de forma prioritária e diferenciada”, defende o manifesto. Para acessar o manifesto na íntegra, [acesse este link](#).

O [jornal Tribuna do Norte](#) destaca a opinião de empresários de bares e restaurantes do Rio Grande do Norte sobre documento divulgado na semana passada pelo Comitê Científico contra a Covid no RN. Em carta aberta divulgada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), a categoria afirmou que recebeu com “grande estranheza” o trecho do documento que, segundo os empresários, imputa a eles o que não é realidade. O trecho em questão fala sobre considerar “que interações em bares e restaurantes não conseguem cumprir com as medidas do protocolo de biossegurança e distanciamento social”. Para os empresários, desde o início a categoria esteve ao lado dos que cumprem as determinações, “aplaudindo as ações fiscalizatórias e inibidoras contra os que se negavam a respeitar a regra. “Qual a base factual para fazer tal afirmação? Apresentando inúmeras informações e dados técnicos sobre os fatores de risco, o documento abdica dessa essência ao se referir a Bares e Restaurantes. Não nos confundam! Há, em todas as cidades, situações inimagináveis de risco que não vemos ser alvo de ação alguma”, afirma a categoria no comunicado divulgado.